



Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

**Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-163-3

DOI 10.22533/at.ed.633191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume III apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de ferramentas educacionais básicas e aplicadas à inclusão, além de uma série de capítulos que abordam o cenário atual do sistema educacional brasileiro.

As áreas temáticas de educação e suas ferramentas de inclusão mostram o papel de desenvolvimento social, onde incluir ferramentas de inovação no ambiente educacional é, além de um desafio, um objetivo de direcionar à sociedade ao futuro esperado por todos e sem desigualdades.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Manoel de Jesus Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6331911031	
CAPÍTULO 2	11
O PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA: EFEITOS NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS	
Alba Cristhiane Santana	
Vitória Palhares França	
DOI 10.22533/at.ed.6331911032	
CAPÍTULO 3	26
O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita M. Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.6331911033	
CAPÍTULO 4	27
APLICABILIDADE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PONTUAÇÃO (ANOS INICIAIS): DA TEORIA À PRÁTICA	
Raimunda Francisca de Sousa	
Anderson Cristiano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6331911034	
CAPÍTULO 5	43
REFORÇO ESCOLAR: UMA MANEIRA LÚDICA DE APRENDER	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
Marineusa Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6331911035	
CAPÍTULO 6	51
A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Natalia Carvalhaes de Oliveira	
Sandra Zago Falone	
Natalie Tolentino Serafim	
Matheus Ribeiro Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6331911036	
CAPÍTULO 7	58
JUVENTUDE E ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS	
Divina Aparecida Correia da Silva Marcelino	
Maria Zenaide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6331911037	

CAPÍTULO 8 65

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6331911038

CAPÍTULO 9 80

PROFESSOR MEDIADOR – UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO DOCENTE E SEU PAPEL JUNTO AS
NOVAS GERAÇÕES

Isaura Maria dos Santos
Mario Augusto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6331911039

CAPÍTULO 10 85

PROGRAMA DE REFORÇO DE CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA PARA
REDUZIR A REPROVAÇÃO DE CALOUROS E MELHORAR OS INDICADORES DE PERMANÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR

Glaucia da Silva Brito
Dione Maria Menz
Eduarda de Sousa Lemos
Karine Danielle Muzeka
Paula Cristina Stopa

DOI 10.22533/at.ed.63319110310

CAPÍTULO 11 93

UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Rona da Silva
Marina Dayrell de Oliveira Lima
Leila de Fátima Santos

DOI 10.22533/at.ed.63319110311

CAPÍTULO 12 104

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM

Priscila Santos da Silva Navarenho
Renato Campos Pierotti
Maria Angela Boccara de Paula

DOI 10.22533/at.ed.63319110312

CAPÍTULO 13 112

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DIGITAL UTILIZANDO A SALA DE AULA INVERTIDA
E A PROBLEMATIZAÇÃO

Rafaela Benatti de Oliveira
Isabel Cristina Chagas Barbin
Henrique Salustiano Silva
Ana Carolina Castro Curado
Marcia Cristina Aparecida Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.63319110313

CAPÍTULO 14 123

O QUIZ DO BIS: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Danilo Sande Santos
Denise Sande
Leandro Andrade Sande da Silva
Larissa Sande de Oliveira
Mirian Silva Adorno

DOI 10.22533/at.ed.63319110314

CAPÍTULO 15 129

O *LISTENING* NAS AULAS DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES COM O USO DE VÍDEO DO *YOUTUBE*

Daniela Bandeira Navarro

DOI 10.22533/at.ed.63319110315

CAPÍTULO 16 138

USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA DESENVOLVIMENTO DE AULAS EXPERIMENTAIS

Karla Soares Matias
Karla Nara da Costa Abrantes
Clemerson Fernandes da Silva
Kesley dos Santos Ribeiro
Nubia Abadia Silva
Luciano Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63319110316

CAPÍTULO 17 145

USO DA EXPERIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Paulo César dos Santos
Adrielly Aparecida de Oliveira
Luciana Maria Borges
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110317

CAPÍTULO 18 151

BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO DIDÁTICO SOBRE CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS

Adrielly Aparecida de Oliveira
Paulo César dos Santos
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110318

CAPÍTULO 19 155

JOGO DO MAPA METABÓLICO: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA

Natália Tomich Paiva Miranda
Andréia Almeida Mendes
Roberta Mendes Von Randow

DOI 10.22533/at.ed.63319110319

CAPÍTULO 20	165
COLETA, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE COGUMELOS: Atividade Prática Supervisionada	
Alessandra Cristine Novak Sydney Eduardo Bittencourt Sydney Bárbara Ruivo Válio Barretti	
DOI 10.22533/at.ed.63319110320	
CAPÍTULO 21	177
EXPLORANDO ORGANELAS: TECNOLOGIA E LUDICIDADE A FAVOR DA INCLUSÃO	
Daise Fernanda Santos Souza Maria Angélica Cezário Isabel Thayse Barbosa Regina Maria de Fátima Dias	
DOI 10.22533/at.ed.63319110321	
CAPÍTULO 22	183
BURRO D'ÁGUA DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Karla Nara da Costa Abrantes Karla Soares Matias Kesley dos Santos Ribeiro Tatiana de Oliveira Zuppa Nubia Abadia Silva Luciano Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63319110322	
CAPÍTULO 23	189
JOGO LÚDICO SOBRE ABELHAS NATIVAS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	
Thaís de Oliveira Saib Chequer Thaís de Moraes Ferreira Patrícia Batista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63319110323	
CAPÍTULO 24	195
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO COM O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	
Regimar Alves Ferreira Luciene Lima de Assis Pires	
DOI 10.22533/at.ed.63319110324	
CAPÍTULO 25	204
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A CIÊNCIA PÓS-MODERNA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Sandro Luiz Leseux Lucenildo Elias da Silva Marta Maria Pontin Darsie	
DOI 10.22533/at.ed.63319110325	
CAPÍTULO 26	217
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI): UM ESPAÇO PARA CRIANÇAS SURDAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB	
Ana Dorziat Edleide Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110326	

CAPÍTULO 27	234
PERFIL DOS ALUNOS DE EJA EM ITAÚBA – MT	
Nilson Caires Ferreira	
Camila José Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.63319110327	
CAPÍTULO 28	245
EQUOTERAPIA COMO AUXILIO A ANDRAGOGIA	
Alvaro Bubola Possato	
Priscila Santos da Silva Navarenho	
Josiane Guimarães	
Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.63319110328	
CAPÍTULO 29	253
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Jaqueline Moraes Freitas	
Gabriela Ferreira Alves	
Fabio Pereira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.63319110329	
CAPÍTULO 30	265
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.	
Silvania Leopoldina Dos Santos Martins	
Rudinelia Silva Freitas de Oliveira	
Jamille Almeida dos Santos	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110330	
CAPÍTULO 31	271
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADE DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA - A VISÃO DE PROFESSORES: UMA HIATO ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.	
Daiane Trindade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63319110331	
CAPÍTULO 32	275
A SUBVERSÃO DA EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DO DETENTO NO CONTEXTO PENITENCIÁRIO E SEU IMPACTO NA RESSOCIALIZAÇÃO	
Thayla F. Souza e Silva	
Filomena Maria de Arruda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.63319110332	
CAPÍTULO 33	288
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Roberta Pereira Souza do Carmo	
Antonio Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.63319110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	301

O PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA: EFEITOS NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS

Alba Cristhiane Santana

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras
Goiânia – Goiás

Vitória Palhares França

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras
Goiânia – Goiás

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar como o processo avaliativo desenvolvido por um professor de língua portuguesa pode afetar a vida escolar do aluno. E ainda pretende-se analisar como o desempenho do aluno em atividades de avaliação pode afetar o professor e suas decisões pedagógicas. No contexto educativo, o professor assume a mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento por meio dos procedimentos metodológicos desenvolvidos, dos diferentes mediadores que compõem o material didático e ainda pela relação estabelecida com os alunos. A pesquisa foi realizada em uma perspectiva qualitativa, contexto de pesquisa foi uma escola pública municipal e os participantes foram um professor de língua portuguesa e 15 alunos do nono ano do ensino fundamental. Os procedimentos do estudo foram: análise documental, questionários e entrevista semiestruturada. A construção do processo construtivo-interpretativo se

desenvolveu a partir dos dois eixos de análise: a) Dimensão Pessoal, que caracterizou os participantes do estudo e analisou as percepções da professora-participante sobre o desempenho de seus alunos em atividades de avaliação; e b) Dimensão Pedagógica, que apresentou os elementos que caracterizaram o processo avaliativo desenvolvido pela professora em sua mediação pedagógica e analisou as percepções dos alunos sobre as práticas avaliativas nas aulas de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Avaliativo - Mediação Pedagógica - Afetividade

ABSTRACT: The objective of this study was to investigate how the evaluation process developed by a Portuguese language teacher can affect the student's school life. It is also intended to analyze how the student's performance in assessment activities can affect the teacher and his / her pedagogical decisions. In the educational context, the teacher assumes mediation between the student and the object of knowledge through the methodological procedures developed, the different mediators that make up the didactic material and also the established relationship with the students. The research was carried out in a qualitative perspective, research context was a municipal public school and the participants were a Portuguese language teacher and 15 students

from the ninth grade. The study procedures were: documentary analysis, questionnaires and semi-structured interview. The construction of the constructive-interpretative process developed from the two axes of analysis: a) Personal Dimension, which characterized the study participants and analyzed the teacher-participant's perceptions about the performance of their students in evaluation activities; b) Pedagogical Dimension, which presented the elements that characterized the evaluation process developed by the teacher in her pedagogical mediation and analyzed the students' perceptions about the evaluative practices in the Portuguese language classes.

KEYWORDS: Evaluative Process - Pedagogical Mediation - Affectivity

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi investigar como o processo avaliativo desenvolvido por um professor de língua portuguesa pode afetar a vida escolar do aluno. No contexto educativo, o professor assume a mediação entre o aluno e o objeto de conhecimento por meio dos procedimentos metodológicos desenvolvidos, dos diferentes mediadores que compõem o material didático e ainda pela relação estabelecida com os alunos. Fundamentado em uma perspectiva histórico-cultural, a partir dos estudos de Vigotski (2003), a proposta do capítulo é discutir como as práticas de avaliação do professor desenvolvidas em sua mediação pedagógica participam da construção de significados e atitudes do aluno em relação à língua portuguesa, considerando a participação da dimensão afetiva. E ainda pretende-se analisar como o desempenho do aluno em atividades de avaliação pode afetar o professor e suas decisões pedagógicas.

O capítulo está organizado em três partes: a discussão teórica sobre a mediação pedagógica e o processo avaliativo; o método do estudo; os resultados e discussão.

A mediação pedagógica e o processo avaliativo

A compreensão acerca da mediação pedagógica se fundamenta nos estudos de Vigotski (2003), o autor discute que a relação entre o sujeito e o mundo é mediada por instrumentos e signos que assumem o lugar de elementos intermediários técnicos e simbólicos, por meio do conceito de mediação semiótica. E também o Outro é visto como um elo de mediação entre o sujeito e o mundo, pode ser concebido como um signo mediador de gestos, condutas, sentimentos e pensamentos, a relação com o Outro favorece a atribuição de sentido e significado aos fenômenos (VIGOTSKI, 2003).

O processo de mediação possibilita a apropriação cultural e o desenvolvimento cognitivo, e também mobiliza afetos, motivações, condutas e modos de interação. Segundo os estudos de Vigotski (2003, 2010) a compreensão do pensamento implica na identificação dos motivos, necessidades e interesses que o orientam em determinada direção. E ainda buscamos em Wallon (1995) a compreensão acerca da relação entre cognição e afeto. Esse autor destaca que a inteligência e a afetividade

se desenvolvem conjuntamente e coexistem no sujeito em todos os momentos de sua vida.

Nessa perspectiva, a mediação semiótica é um conceito importante para a compreensão do processo educativo, pois no contexto escolar ocorre um movimento intenso e dinâmico de mediação entre a pessoa e vários objetos de conhecimento. E o professor é um importante agente mediador, a ação pedagógica promove condições para a apropriação de conceitos sistematizados, conforme discutem diferentes autores (BERNARDES; MOURA, 2009; LEITE, 2006).

O papel do professor é mediar de forma planejada e intencional, compartilhar com os alunos sistemas conceituais instituídos culturalmente, atitudes, valores e saberes próprios da cultura (SILVA; SCHNETZLER, 2006). No processo ensino-aprendizagem a mediação do professor gera marcas afetivas e, de acordo com alguns autores (ALMEIDA; MAHONEY, 2007; LEITE, 2006), favorece ou não a relação que o aluno estabelece com o objeto de conhecimento.

Em relação aos processos de avaliação, o professor planeja e desenvolve procedimentos que podem caracterizar suas concepções acerca dos objetivos do ensino e de seu papel no processo educativo. O processo de avaliação, segundo diferentes autores (ESTEBEAN; AFONSO, 2010; FREITAS, 2003; LUCKESI, 2002, 2008, 2012; SACRISTÁN, 2007), envolve as concepções do professor e pode contribuir com a aprendizagem do aluno. E, de acordo com a perspectiva teórica adotada no estudo, considera-se a importância da dimensão afetiva no processo ensino-aprendizagem, dessa forma, destaca-se que a prática avaliativa pode afetar de forma positiva ou negativa professores e alunos.

Segundo Kager (2006) “a avaliação é uma dimensão da mediação do professor que envolve, sensivelmente, a dimensão afetiva, não se restringindo apenas à dimensão cognitiva do processo de ensino e de aprendizagem” (p.117).

A educação no Brasil esteve historicamente ligada a um modelo de avaliação centralizado na figura do professor e com o objetivo de quantificar o conhecimento adquirido pelo aluno. Luckesi (2002) aponta que o caráter classificatório e, muitas vezes, discriminatório das decisões avaliativas por parte de professores tem gerado a formação de sujeitos por meio da opressão e seleção, em detrimento de uma formação crítica da própria realidade.

Por outro lado, o processo avaliativo pode assumir um caráter diagnóstico e contribuir com a mediação do professor no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Luckesi (2008):

o modo de trabalhar com os resultados da aprendizagem escolar - sob a modalidade da verificação- reifica a aprendizagem, fazendo dela uma 'coisa' e não um processo. O momento de aferição do aproveitamento escolar não é ponto definitivo de chegada, mas um momento de parar para observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade que deveria ter (p. 94).

Nessa perspectiva, a avaliação permite diagnosticar o caminho percorrido e

planejar os próximos passos. Nosso estudo pretendeu compreender como a mediação de professores da educação básica tem abordado a avaliação, enfatizando sua influência no processo de aprendizagem dos alunos.

Segundo Leite (2006) a mediação do professor abrange os objetivos de ensino, os procedimentos de ensino e de avaliação que são desenvolvidos, o material didático adotado e a relação vivenciada com os alunos. Dessa forma, o professor contribui para que o aluno estabeleça relações positivas (ou não) com os conteúdos escolares, e as decisões que toma em relação à avaliação são parte fundamental desse processo, devendo ser vistas não como um fim em si mesmo, mas como um meio de apropriação do conhecimento por parte do aluno.

As discussões de Luckesi (2002, 2008) destacam que o processo de avaliação deve ir além da sua função estática de verificar o conhecimento do aluno. Nessa direção, o professor, que é visto como único detentor do conhecimento e legitimado nesse lugar por meio do controle que exerce sobre os alunos mediante as notas, pode promover uma transformação de sua prática, investindo em um processo avaliativo diagnóstico e formativo. Segundo Kager (2006) “para que surjam formas alternativas de avaliação, mesmo dentro de uma sociedade conservadora, é necessário que o educador esteja preocupado em redefinir os rumos de sua ação pedagógica” (p.116).

Os procedimentos de avaliação desenvolvidos pelo professor em sua mediação precisam assumir um caráter diagnóstico, de acordo com a definição de Luckesi (2002), se tornando dessa forma, em instrumentos de reflexão por parte de professores e alunos. A proposta é que o processo avaliativo assuma o objetivo de avaliar as condições de ensino e de aprendizagem, contribuindo para que o professor reveja a sua prática pedagógica e para que o aluno encontre condições para superar suas dificuldades.

Para que o professor possa rever os objetivos de sua mediação e revisar os procedimentos de avaliação é fundamental promover discussões sobre seu processo formativo, destacando a formação inicial e continuada. O contexto de formação docente tem vivenciado demandas sociais, acadêmicas e políticas com questionamentos sobre: os conteúdos curriculares que são abordados, a articulação entre teoria e prática, e ainda a interdisciplinaridade entre as disciplinas específicas da licenciatura e as disciplinas pedagógicas (BRASIL, 2002, 2015; BRZEZINSKI, 2008).

Nesse cenário de questionamentos sobre a formação docente, vale destacar estudos sobre a mediação pedagógica, uma vez que pode contribuir com conhecimentos acerca dos fatores envolvidos com o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, evidenciar conhecimentos, competências e habilidades que devem ser abordadas no processo formativo. Nossa proposta se insere nesses contextos e traz questionamentos voltados para o processo de avaliação que compõem a mediação pedagógica.

Assim, o objetivo geral do estudo foi investigar como o processo avaliativo desenvolvido pelo professor de língua portuguesa, por meio da mediação pedagógica,

afeta o processo de ensino e de aprendizagem. E os objetivos específicos foram: a) identificar os elementos que caracterizam o processo avaliativo desenvolvido pelo professor de língua portuguesa em sua mediação pedagógica, por meio da análise de planos de aula e de entrevistas; b) investigar como as práticas avaliativas do professor participam da construção de significados e atitudes do aluno em relação à língua portuguesa, considerando a dimensão afetiva, por meio da análise de questionários; e c) analisar como o desempenho do aluno em atividades de avaliação afeta o professor e suas decisões pedagógicas, por meio de entrevistas.

2 | MÉTODO

A pesquisa foi realizada em uma perspectiva qualitativa, caracterizada como um processo de investigação relacional e interpretativo, onde o pesquisador é ativo na construção e interpretação dos dados e na produção do conhecimento, conforme discute Flick (2009). A base teórica da pesquisa foi a perspectiva histórico-cultural, apoiada nos estudos de Vigostki (2003), que valoriza a compreensão dos processos de significação que ocorrem na interação dos sujeitos e que orientam suas ações e percepções de si e da sociedade. Nessa perspectiva, os processos de significação podem ser compreendidos por meio da análise de narrativas dos sujeitos, com foco nos significados que atribuem aos fenômenos pesquisados.

O contexto de pesquisa foi uma escola de ensino fundamental, selecionada dentre instituições públicas no município de Goiânia que atendem alunos de licenciatura em atividades de estágio. Foi selecionado um docente do ensino fundamental e seus alunos, da área de Língua Portuguesa. A professora foi convidada a participar da pesquisa e aceitou, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o documento informou os objetivos da pesquisa e as condições de participação. Os alunos também foram convidados a participar da pesquisa e aceitaram, seus pais foram informados e assinaram o TCLE. Posteriormente será apresentada uma caracterização mais detalhada dos participantes, pois são informações que compõem os resultados do estudo.

Os procedimentos da coleta de dados foram:

a) Análise documental: foram analisados os planos de aula e as atividades avaliativas da professora-participante do estudo, com o objetivo de identificar os elementos que caracterizam o processo avaliativo desenvolvido por ela. Os documentos foram cedidos pela professora-participante e foi elaborado um protocolo para análise, considerando os objetivos e a base teórica do estudo.

b) Questionários: foram realizados junto com os alunos-participantes do estudo, conforme combinado previamente com a instituição de ensino, os pais dos alunos, a professora-participante e os próprios alunos. O objetivo foi a caracterização dos alunos-participantes e a investigação de suas percepções sobre como as práticas

avaliativas do professor participam da construção de significados e atitudes em relação à língua portuguesa, considerando a dimensão afetiva. O questionário teve caráter exploratório, sem intenção de validação, contendo questões fechadas e abertas. Sua análise envolveu estatística simples para as questões fechadas e análise temática para as questões abertas (FLICK, 2009).

O questionário foi por composto por questões que abordaram informações sobre: idade; percepções sobre as aulas de Língua Portuguesa; quais instrumentos utilizados pelo professor que possibilitam uma melhor aprendizagem; qual método avaliativo usado pelo educador que os alunos mais se identificavam; considerações acerca do que o professor leva em conta ao avaliar seu desempenho e quais dificuldades encontradas durante o processo avaliativo.

c) Entrevista semiestruturada: foi realizada uma entrevista com a professora-participante do estudo com horário e local previamente combinado. O roteiro da entrevista foi elaborado de acordo com o objetivo de investigar suas concepções sobre o processo avaliativo e os elementos que o compõem, bem como sobre os significados que atribui ao desempenho dos alunos em atividades de avaliação. Foi realizada uma análise temática da entrevista (GASKELL, 2010), com o objetivo de investigar os significados que a professora atribui ao processo avaliativo e ao desempenhos dos alunos.

A construção do processo construtivo-interpretativo se desenvolveu a partir dos dois eixos de análise: (a) **Dimensão Pessoal**, que apresentou a caracterização dos participantes do estudo, com ênfase nas informações sócio-culturais. E também apresentou os significados construídos pelos sujeitos acerca da mediação pedagógica e dos processos avaliativos; e (b) **Dimensão Pedagógica**, que apresentou as características da mediação pedagógica nos contextos pesquisados, com ênfase nos processos avaliativos e na participação da dimensão afetiva.

É importante destacar que foram utilizados nomes fictícios para a professora-participante com o objetivo de preservar sua identidade. E os alunos foram identificados por números, devido a quantidade de participantes, também com o objetivo de preservar sua identidade.

3 | RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa são apresentados de acordo com os eixos de análise elaborados, por meio do cruzamento de informações construídas nos diferentes procedimentos investigativos, com vistas a atender os objetivos do estudo. Os eixos serão discutidos a seguir.

Eixo de análise: Dimensão Pessoal

O eixo da Dimensão Pessoal apresenta uma caracterização dos participantes

do estudo, com o objetivo de compreender seu perfil em relação à idade, sexo e escolarização. Essas informações foram obtidas por meio do questionário aplicado aos alunos e a entrevista realizada com uma professora, conforme descrito anteriormente. Nesse eixo ainda discutiremos as percepções da professora-participante sobre o desempenho de seus alunos em atividades de avaliação.

Trabalhamos com uma turma do nono ano do ensino fundamental, especificamente, na disciplina de Língua Portuguesa. As informações sobre os alunos da turma são apresentadas na tabela 1:

Idade	Masculino	Feminino	Total
14 anos	62,5%	37,5%	53%
15 anos	16,7%	83,3%	40%
16 anos	100%	--	7%
Total	47%	53%	15

Tabela 1 – Identificação dos alunos-participantes

As informações na tabela 1 demonstram que a turma do nono ano está dividida em 53% de mulheres e 47% de homens, sendo 53% com idade de 14 anos e 47% com idade entre 15 e 16 anos. São dados coerentes como perfil de alunos do nono ano do ensino fundamental, segundo o censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2014), observamos que somente um aluno se apresenta fora da idade nesse período, com dezesseis anos.

Em relação à professora de Língua Portuguesa da turma, é uma profissional com 42 anos de idade e 16 anos de carreira docente, com licenciatura em Letras: Português e mestrado em Estudos Literários. Assim, destacamos que é uma profissional com uma formação de pós-graduação *stricto sensu*, além de uma experiência de mais de dez anos de sala de aula na educação básica.

Para investigar os significados que a professora atribui ao processo avaliativo e como o desempenho dos alunos a afeta, foi realizada uma entrevista que abordou diferentes questões, como: as dificuldades encontradas durante a aplicação do método avaliativo e como isso influencia o professor na elaboração do mesmo; como as atividades avaliativas e o desempenho dos alunos afetam os professores e sua prática pedagógica.

A professora participante analisa que os alunos não se interessam pelas atividades avaliativas, o foco deles é alcançar um resultado satisfatório, como ela diz:

“Tenho percebido que, conquanto o resultado seja satisfatório, há um desinteresse por parte de alguns estudantes por não compreenderem a relevância das atividades avaliativas. Ainda veem essa prática como ferramenta de tortura ou de perseguição por parte do professor.” (Cláudia).

Com base na fala da professora nota-se que a prática avaliativa ainda é concebida

como um processo que deixa marcas aversivas, as quais podem acompanhar o aluno durante toda sua trajetória escolar. Segundo Kager (2006) o modelo de avaliação classificatória que é adotado tradicionalmente em muitas escolas brasileiras gera sentimentos aversivos e pode se tornar “uma arma poderosa nas mãos do professores” (p.118), que pode ser utilizada de diversas maneiras para sustentar sua autoridade.

A resposta de um aluno no questionário demonstra essa situação:

“O insucesso me levou a perda de interesse e até um medo de alguns conteúdos, mas não da disciplina. Alguns conteúdos que eu não conseguia entender, eu buscava formas de decorar.” (Aluno 1).

Leite e Kager (2009) afirmam que os efeitos aversivos da avaliação tradicional se mostram notáveis e dificultam o processo de vinculação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, bem como podem gerar a perda da motivação para estudar e medo em relação às atividades avaliativas.

É importante salientar que a presença da dimensão afetiva nos processos avaliativos envolve tanto o aluno como o professor. Na entrevista, a professora-participante afirmou que as atividades avaliativas a afetam, e demonstrou insatisfação com a concepção de avaliação que predomina no contexto escolar. O trecho a seguir ilustra essa questão:

“De certa forma sim, haja vista esse tipo de atividade ser o fim e não o meio para o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o que se verifica na atividade avaliativa é se houve uma compreensão do conteúdo ministrado, no lugar de se verificar como esse conteúdo pode ser aplicado na prática do cotidiano do estudante.” (Claudia).

Observamos que a professora participante não se mostra satisfeita com o processo avaliativo que desenvolve, e o aluno citado anteriormente, também não se mostra satisfeito com suas experiências em relação à avaliação. Essa situação contribui com a produção de significados negativos acerca da avaliação escolar gerando obstáculos para o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a avaliação é um componente constituinte de tal processo.

Eixo de análise: Dimensão Pedagógica

O eixo da Dimensão Pedagógica apresenta os elementos que caracterizam o processo avaliativo desenvolvido pela professora de língua portuguesa em sua mediação pedagógica, por meio da análise de planos de aula e das atividades avaliativas, bem como a entrevista realizada com a participante. Nesse eixo também apresentamos as percepções dos alunos sobre as práticas avaliativas nas aulas de língua portuguesa.

Na análise de um dos planejamentos da professora-participante foi identificada uma atividade avaliativa de interpretação de texto, observamos a proposta de realizar uma avaliação contínua e com variedade de procedimentos: a atividade se referia a uma leitura e análise escrita de texto a ser desenvolvida em duas aulas e por meio de

duplas, e ainda propunha uma atividade posterior de forma oral. O planejamento da professora-participante é coerente com uma proposta de avaliação de acompanhamento, discutida por Luckesi (2012) que ocorre por meio de acompanhamento sucessivo dos resultados que vão sendo obtidos pelos alunos, com conseqüentes intervenções (quando necessárias) para que aprendam.

A professora-participante foi questionada sobre o tipo de procedimento de avaliação, se é possível contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos, a resposta da profissional aponta os diferentes fatores envolvidos na mediação pedagógica, como a instituição de ensino, os alunos e a concepção de avaliação do próprio professor. O trecho a seguir ilustra essa questão:

"Primeiro que em determinadas escolas a realidade é bem peculiar, dificultando, portanto, o processo ensino-aprendizagem; mesmo assim, busca-se trabalhar com atividades prévias, possibilitando um treinamento para a atividade avaliativa bem como leitura e compreensão de textos que facilitem o amadurecimento intelectual" (Cláudia).

Observamos que a professora-participante ressalta uma necessidade de treinar dos alunos para a atividade avaliativa, o desenvolvimento de "*atividades prévias*" não é visto pela professora como um procedimento que visa a aprendizagem do aluno, mas sim o "*treinamento*" para a avaliação. Nesse sentido, percebe-se a presença de concepções contraditórias de avaliação, ora como fim do processo ensino-aprendizagem, ora como processo de diagnóstico e de acompanhamento dos alunos.

Ao apontar as dificuldades que encontra no desenvolvimento do processo avaliativo, a professora-participante destaca o aluno, como se pode notar no trecho a seguir:

"Tenho verificado que ao se buscar uma interdisciplinaridade há um descompasso para o estudante, provocando confusão, dificuldade para compreender o enunciado bem como para se chegar a uma resposta, ainda que objetiva. Sendo assim, é quase que obrigatório fazer um treinamento prévio para que o estudante se saia bem na atividade avaliativa proposta" (Cláudia).

Novamente a professora-participante demonstra preocupação com o desempenho do aluno, com seu resultado na avaliação e destaca a necessidade de um "*treinamento prévio*" para o sucesso. Observamos que a profissional menciona o objetivo de "*buscar uma interdisciplinaridade*" na elaboração de um instrumento de avaliação, porém, se depara com a dificuldade do aluno em compreender a proposta.

Em outro momento da entrevista, a professora-participante destaca que os próprios alunos buscam somente o resultado na avaliação, sem interesse pelo processo de aprendizagem e de conhecimento, em suas palavras:

"o mais interessante nesse processo é que os próprios estudantes exigem essa conduta em que se visa ao resultado, em detrimento de sua evolução enquanto ser pensante, construtor do conhecimento" (Cláudia).

E nessa perspectiva, a professora-participante afirma que o foco do processo ensino-aprendizagem é o conteúdo:

"Assim, o método pedagógico é selecionado a partir do conteúdo, sem levar em consideração o público alvo. Quando se busca um resultado objetivo, a subjetividade fica apartada do processo ensino-aprendizado" (Claudia).

Nesse sentido, a professora-participante defende que as concepções acerca da prática avaliativa tendem a dificultar o trabalho do professor, no sentido de impossibilitar a construção de uma mediação pedagógica que ofereça um método avaliativo que leve em conta a subjetividade estabelecida na relação sujeito-objeto. É possível notar na narrativa da professora-participante e no seu planejamento de atividades avaliativas, diferentes concepções sobre o processo avaliativo.

Segundo Luckesi (2002) o processo avaliativo pode assumir um caráter classificatório ou diagnóstico, perspectivas que por suas características são diferentes, uma visa a classificação e aprovação e a outra a análise e revisão de ações, respectivamente. O autor sublinha que muitos profissionais, em sua prática escolar cotidiana, não fazem distinção dessas perspectivas e não demonstram domínio conceitual dessas questões.

Investigamos as percepções dos alunos sobre o processo avaliativo das aulas de língua portuguesa e inicialmente destacamos suas análises sobre a metodologia vivenciada:

"o professor manda a gente ler capítulo e apresentar. Uns têm facilidade, outros não. Então fica, tipo assim, você sabe o seu capítulo, e o seu próximo coleguinha talvez não sabe explicar o dele, e você vai ficar sem saber aquele capítulo, o que te deixa voando na matéria" (Aluno 2).

"Na maioria das vezes é matéria decorada. Não é muito aprender não. É decorar e na outra semana você esquece" (Aluno 3).

É possível analisar que os alunos percebem que o modo de avaliar não promove uma real compreensão do conteúdo, pelo contrário, gera um exercício de memorização. Observamos que os sujeitos revelaram aquilo que Luckesi (2002) ressalta como o ato de examinar, que é substancialmente classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, buscando uma classificação mais estática do que diagnóstica.

Em relação aos métodos utilizados pela professora de Língua Portuguesa, a tabela 2 apresenta os resultados das questões:

Métodos de Ensino	Respostas
Tarefas em grupo	66%
Filmes e vídeos	20%
Exercícios em sala de aula	07%
Aulas "diferenciadas"	07%
Métodos de Avaliação	Respostas
Tarefas em grupo	73%
Atividades orais	20%
Avaliação individual	07%
Outros	07%

Tabela 2 – Percepção dos alunos sobre métodos que facilitam a aprendizagem e seu desempenho

Nota-se que os alunos valorizam as tarefas em grupo nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, sendo 66% em relação aos métodos de ensino e 73% em relação aos métodos de avaliação. Esse é um dado que precisa ser discutido e refletido pelo professor com vistas a buscar seu significado e a analisar as contribuições que pode trazer para o processo de mediação pedagógica.

Em outra questão, investigamos as características que os alunos consideram importantes na mediação de um professor e a maioria destacou: *gostar de ser professor e estabelecer uma boa relação com o aluno*. Em seguida, destacaram: *o conhecimento do professor e o material didático utilizado*. Nessa questão identificamos que a maioria dos alunos destacou fatores relacionados com a dimensão afetiva no processo ensino-aprendizagem, coerente com a discussão de Leite (2006, p. 114): “a relação entre o sujeito (aluno) e o objeto (áreas e conteúdos escolares) é marcada por aspectos cognitivos e afetivos.”

Em relação à avaliação, investigamos se os alunos gostavam das atividades avaliativas realizadas nas aulas de língua portuguesa e 46% marcaram que às vezes, 40% que sim e 14% que não. A seguir são apresentados alguns trechos das respostas que acompanharam essa pergunta:

“Sim. Porque ela passa sobre tudo o que aprendemos” (Aluno 4).

“Às vezes. Pois algumas vezes ela não explica e coloca de qualquer jeito” (Aluno 5).

“Sim. Toda vez que ela passa texto fácil de interpretar, que ajuda mais os alunos a responder.” (Aluno 6).

“Às vezes. Porque eu acho que os professores deviam fazer outros tipos de atividades avaliativas, como por exemplo, gincanas” (Aluno 7).

Os alunos demonstram perceber a relação entre o conteúdo discutido em sala de aula e os objetivos da atividade avaliativa, bem como conseguem apresentar algumas análises sobre as características do método de avaliação. Os trechos a seguir ilustram essas análises:

“Tenho dificuldades em algumas de resposta escrita, porque nem sempre o que o professor colocou na prova ele nos ensinou” (Aluno 8).

“Alguns conteúdos é de interpretar e outros não, e às vezes fico confuso quais são os textos de interpretar, pois fazemos poucas atividades assim nas aulas” (Aluno 9).

Ainda sobre o processo avaliativo, investigamos com os alunos os pontos que eles percebiam que a professora considerava ao avaliar seu desempenho: 37% apontaram que é a escrita; 37% destacaram o conteúdo e 26% apontaram a participação nas aulas (nesta questão os alunos poderiam marcar mais de uma opção, gerando assim 30 respostas). Novamente os alunos demonstram que podem participar das discussões

e contribuir com análises diagnósticas do processo de avaliação, bem como sobre a mediação pedagógica.

Ouvir a percepção do aluno sobre a atividade avaliativa contribui para o desenvolvimento de processo de avaliação na perspectiva diagnóstica, pois gera informações para análise e para o planejamento das ações pedagógicas (Luckesi, 2008).

Segundo Sacristán (2007) a avaliação assume uma variedade de significados que se impõem à prática pedagógica, segundo as necessidades às quais a avaliação serve, considerando as concepções que circulam na instituição de ensino. As percepções que observamos com a professora-participante e seus alunos nos indicam que conceituar a avaliação não é algo simples, pois envolvem concepções variadas, interesses diversos e múltiplos fatores, os mesmos que tornam o processo educativo um fenômeno complexo e multideterminado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas Considerações Finais analisamos que a professora-participante apresenta concepções contraditórias acerca do processo avaliativo, ora uma visão de avaliação diagnóstica, ora como um processo classificatório. E ainda foi possível notar que a professora-participante considera diferentes fatores envolvidos no processo avaliativo: a instituição de ensino, as concepções e o perfil dos alunos, e suas próprias concepções. Há também uma valorização, por parte da professora-participante, da dimensão afetiva, ela percebe que a avaliação afeta os alunos e a ela própria.

Observamos que as concepções contraditórias que caracterizam a mediação pedagógica da professora-participante em relação ao processo avaliativo comprometem as suas decisões pedagógicas e também afetam sua relação com os alunos.

Em relação à análise sobre como as práticas avaliativas do professor participam da construção de significados e atitudes do aluno em relação à língua portuguesa, foi possível identificar que a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento é marcada pela dimensão afetiva. Os relatos dos alunos-participantes do estudo nos levam a compreensão que os significados produzidos no processo de ensino-aprendizagem participaram ativamente no processo avaliativo. Os alunos-participantes demonstram certo entendimento acerca do método de avaliação desenvolvido pela professora de língua portuguesa e conseguem analisar que algumas atividades têm relação com os procedimentos utilizados em sala de aula e outras atividades não.

Os alunos-participantes também evidenciaram que algumas atividades avaliativas contribuem com sua aprendizagem do conteúdo escolar e que outras atividades avaliativas geram somente o exercício de memorização. E alguns ainda destacam que a depender da experiência no processo avaliativo eles passam a gostar ou a ficar com receio em relação ao objeto de conhecimento e à atividade avaliativa.

Em relação à análise sobre como o desempenho do aluno em atividades de avaliação afeta o professor e suas decisões pedagógicas, identificamos que a professora-participante se afeta com o desempenho bom ou ruim dos alunos e relaciona-os ao comportamento apresentado ao longo das aulas. A profissional mostra-se crítica em relação ao comportamento dos alunos frente às atividades avaliativas, destacando que eles não valorizam a avaliação e que precisam ser “treinados” para alcançar sucesso. Dessa forma, o planejamento da professora é afetado pelo comportamento e desempenho dos alunos nas atividades avaliativas.

Concluimos o estudo com a percepção de que a formação do professor, inicial e continuada, pode contribuir com uma maior compreensão sobre o processo de avaliação do desempenho dos alunos, por oportunizar o contato com conhecimentos sobre o processo ensino-aprendizagem. Bem como, por possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à prática pedagógica, de modo a favorecer o desenvolvimento de uma mediação pedagógica intencional e planejada.

Segundo Freire (1996) o processo formativo do professor é essencial para promover qualquer tipo de mudança em sua prática pedagógica por possibilitar o exercício da reflexão sobre o processo educativo. O autor diz que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43-44). Nessa direção, entendemos que além de investir em uma formação *stricto sensu* na área específica da licenciatura, vale uma formação continuada na área da docência, envolvendo conteúdos didático-pedagógicos.

Compreendemos que as temáticas abordadas nessa pesquisa ainda são objeto para estudos futuros, uma vez que apresentam aspectos que podem ser aprofundados, bem como podem contribuir para o aprimoramento na formação de futuros docentes. Questões relacionadas à mediação pedagógica, como metodologias de ensino e de avaliação e relação professor-aluno ao serem pesquisadas podem contribuir com reflexões sobre o papel do professor como mediador do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.R.; MAHONEY, A.A. (orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BERNARDES, M.E.M; MOURA, M.O. Mediações simbólicas na atividade pedagógica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.34, n.3, p.463-478, set./dez. 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br>. Acesso: 21/02/17.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de JULHO de 2015**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br>. Acesso: 21/03/17.

BRZEZINSKI, I. LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008, p. 167-194.

ESTEBEAN, M. T.; AFONSO, A. J. (orgs). **Olhares e interfaces**: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREITAS, H.C.L. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER M.W.; GASKELL, G. (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2010, p.64-89.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2013**: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014. Disponível em portal.inep.gov.br/resumos-tecnicos. Retirado em 10 de junho de 2016.

KAGER, S. As dimensões afetivas no processo de avaliação. In: LEITE, S.A.S. (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p113-146.

LEITE, S.A.S. (Org.). Afetividade e práticas pedagógicas. Em: LEITE, S.A.S. (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 15-46.

LEITE, S.A.S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação escolar. **Ensaio: aval. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.17, n.62, p.109-134, jan./mar. 2009.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem na escola. In: LIBÂNEO, J.C.; ALVES, N. (orgs.). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012, p.433-451.

SACRISTÁN, J.G. A avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. E.F.da F. Rosa. 4.ed. Artmed, 2007, p.295-335.

SILVA, L.H.A.; SCHNETZLER, R.P. A mediação pedagógica em uma disciplina científica como referência formativa para a docência de futuros professores de biologia. **Ciência & Educação**. Bauru, SP, v. 12, n.1, p.57-72, jan./abr. 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Textos originais de diferentes datas).

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. P. Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Texto originais de 1934).

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. Trad. H. D. S. Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-163-3

